

Assistência terapêutica ocupacional em idosos no Brasil: revisão sistemática de literatura

Occupational therapeutic care for the elderly in Brazil: systematic literature review

DOI:10.34119/bjhrv6n6-403

Recebimento dos originais: 13/11/2023

Aceitação para publicação: 14/12/2023

Danielle dos Santos Cutrim Garros

Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Instituição: Universidade Estadual Paulista

Endereço: Av. Higino Muzi Filho, 737, Mirante, Marília - SP, CEP: 17521-460

E-mail: danielle.garros@unesp.br

Gabriella Giuliana Almeida Ginez

Graduada em Terapia Ocupacional

Instituição: Universidade Estadual Paulista

Endereço: Av. Higino Muzi Filho, 737, Mirante, Marília - SP, CEP: 17521-460

E-mail: gabriella.ginez@unesp.br

Rodrigo Mota de Oliveira

Graduado em Terapia Ocupacional

Instituição: Centro Universitário FMABC

Endereço: Av. Lauro Gomes, 2000, Vila Sacadura Cabral, Santo André - SP, CEP: 09060-870

E-mail: terapeutarodrigomota@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que vem crescendo cada vez mais rápido, estima-se que em 2050 a população idosa chegue a 2 bilhões. Frente a tais projeções, faz-se necessário um olhar voltado à melhor idade, e nesse sentido, o COFFITO reconhece a Gerontologia como Especialidade da Terapia Ocupacional, que tem como objetivo promover a autonomia e independência do idoso. Desse modo, faz-se necessário disseminar os conhecimentos da Terapia Ocupacional, proporcionando a difusão dos seus conhecimentos acerca da Gerontologia. Objetivo: Este estudo tem como objetivo geral investigar, na literatura científica, a produção de intervenção da Terapia Ocupacional no Brasil com idosos. Métodos: Pesquisa de abordagem revisão sistemática, com busca de artigos científicos de 2010 a Outubro de 2020, nas bases de dados Scielo, MedLine via PubMed e Lilacs. Com uso das palavras-chave “Terapia Ocupacional”, “Idoso”, “Gerontologia” em português (brasileiro). Foi criado um *check-list* de exclusão para apoio na seleção dos artigos. Resultados: O desenvolvimento deste trabalho possibilitou identificar quais são as práticas que mais demandam do sujeito e quais intervenções são mais utilizadas pelos terapeutas ocupacionais no Brasil que trabalham na gerontologia, interligando com as grandes áreas de competência regidas pela Resolução-COFFITO nº 477. Conclusão: A Terapia Ocupacional tem amplo trabalho nos contextos de desempenho. Se faz necessário que a academia e a assistência estejam ligadas para evidenciar de forma técnica-científica outras demandas e competências da profissão no Brasil.

Palavras-chave: terapia ocupacional, idoso, gerontologia.

ABSTRACT

Population aging is a global phenomenon that is growing faster and faster, it is estimated that by 2050 the elderly population will reach 2 billion. Faced with such projections, it is necessary to look at older age, and in this sense, COFFITO recognizes Gerontology as a Specialty of Occupational Therapy, which aims to promote the autonomy and independence of the elderly. Therefore, it is necessary to disseminate knowledge of Occupational Therapy, providing the dissemination of knowledge about Gerontology. Objective: This study has the general objective of investigating, in scientific literature, the production of Occupational Therapy interventions in Brazil with elderly people. Methods: Systematic review approach research, searching for scientific articles from 2010 to October 2020, in the Scielo, MedLine via PubMed and Lilacs databases. Using the keywords “Occupational Therapy”, “Elderly”, “Gerontology” in Portuguese (Brazilian). An exclusion checklist was created to support the selection of articles. Results: The development of this work made it possible to identify which practices are most demanding from the subject and which interventions are most used by occupational therapists in Brazil who work in gerontology, interconnecting with the major areas of competence governed by Resolution-COFFITO n° 477. Conclusion: Occupational Therapy has extensive work in performance contexts. It is necessary for academia and assistance to be linked to highlight in a technical-scientific way other demands and skills of the profession in Brazil.

Keywords: occupational therapy, elderly, gerontology.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo comum a todos os seres vivos, sendo compartilhada por todos ser humano (Santos et al., 2017) como um processo natural e universal que pode ser considerado uma fase de enfrentamento de várias dificuldades (Ferreira, 2012) onde encaramos diversas mudanças funcionais, bioquímicas e psicológicas, tornando o idoso mais vulnerável.

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, e o crescimento da população idosa no Brasil ocorre de forma bastante acelerada. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), espera-se que a população com 60 anos ou mais, considerados idosos, chegue a 2 bilhões em 2050.

Diante de tais projeções, e considerando o crescimento atual da população idosa, faz-se necessário um olhar voltado à essa população, visando a promoção de um envelhecimento saudável e com qualidade de vida. Nesta premissa, Zago et. al. (2023) destaca a realização de atividade física.

Nos contextos da saúde, educação e assistência, a terapia ocupacional, em gerontologia oferece intervenções relacionadas às ocupações, fatores pessoais, componentes e contextos de desempenhos, visando sempre a promoção da qualidade de vida e bem-estar da pessoa idosa (Mendonça, 2015).

Berenice Rosa, autora pioneira na literatura nacional sobre a terapia ocupacional, em 2001 relata a principal característica da profissão na proposta da atividade como meio terapêutico e que deve cumprir quatro requisitos, as quais envolvem o uso da atividade como um espaço para criar e recriar, o fazer como identificação das necessidades, técnicas que garantem a resolução do problema e um terapeuta ocupacional que também seja instrumento com propósito de resolução de conflito.

A Terapia Ocupacional utiliza as atividades como elemento centralizador e orientador na construção do processo terapêutico. Elas são avaliadas no contexto de cada caso e com o objetivo de favorecer o desenvolvimento, tratamento e reabilitação de indivíduos ou grupos que requeiram cuidados físicos, sensoriais, psicológicos e sociais a fim de ampliar seu desempenho e participação social (Mendonça, 2015).

Em Gerontologia, o Terapeuta Ocupacional atua em programas de prevenção de doenças e manutenção da saúde, preparando o idoso para os eventos inerentes ao seu envelhecimento (aposentadoria, menopausa, perdas) promovendo o convívio social, familiar e sua autonomia.

Neste sentido, no final de 2016, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) delibera as Resoluções nº 476 e nº 477 que reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional e Fisioterapia em Gerontologia.

Compete ao Terapeuta Ocupacional, promover autonomia e independência em questões da vida diária, do cotidiano e nas necessidades biopsicossociais do idoso.

Segundo a especialidade de Terapia Ocupacional no COFFITO (2017):

“No âmbito da especialidade em gerontologia, o TO tem o papel de promover a intervenção e prognóstico terapêutico voltados para a independência e autonomia, realizar estratégias de promoção, prevenção, manutenção e/ou reabilitação das funções cognitivas, sensoriais e motoras para o domínio do desempenho ocupacional da pessoa idosa, bem como intervir e auxiliar no desempenho de suas AVDS, AIVDS, trabalho, sono, lazer, participação social, realizar atividades educativas em todos os níveis de atenção à pessoa idosa. Cabe ao TO prescrever, confeccionar, adaptar, treinar, aplicar métodos, técnicas e recursos de tecnologia assistiva, próteses, órteses, de práticas integrativas, realidade virtual, adaptação do ambiente adequadas ao paciente/cliente idoso, seus familiares e cuidadores, promover acessibilidade, e também voltar a atenção aos cuidadores e familiares dos idosos, auxiliando para o melhor desempenho de suas funções na vida do idoso.” (COFFITO, 2017, pág-68).

A discussão e disseminação dos domínios da Terapia Ocupacional apresentam-se importantes para a especialidade de Gerontologia, difundindo seus conhecimentos e os benefícios terapêuticos ocupacionais para a melhor idade com o propósito de atender às demandas da sociedade.

Frente à legislação e atuação cada vez mais ampla do terapeuta ocupacional em Gerontologia, o objetivo geral deste estudo é investigar quais são as intervenções realizadas e publicadas pelo Terapeuta Ocupacional na atuação com idosos no Brasil. E como objetivos específicos: 1) identificar as estratégias de intervenções utilizadas pelos terapeutas ocupacionais; 2) mapear as escalas e testes mais utilizados e suas áreas determinantes; e 3) identificar em quais ambientes/espços as intervenções acontecem, ou seja, os contextos.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo de revisão sistemática adotou o protocolo *check-list* PRISMA.

A investigação para a revisão foi realizada a partir dos estudos de artigos científicos que discutiram intervenções de terapeutas ocupacionais com a população idosa no Brasil, no período de janeiro de 2010 a novembro de 2020 considerando a atualização destas informações evidenciadas cientificamente. Estabeleceu-se o idioma português para a busca. O método de busca realizado foi a busca cega por dois pesquisadores, que chegaram no mesmo resultado.

As bases científicas utilizadas para a busca nesta revisão foram: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos* (MedLine) via *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LiLacs), utilizando o descritor Terapia Ocupacional articulado com os descritores idoso e gerontologia. Para as buscas foram estabelecidos os seguintes filtros: Filtro 1 (F1): período (2010 a 2020), títulos (que continham pelo menos um dos descritores selecionados para essa busca) e resumos (que continham assuntos voltados para o objetivo deste estudo). A análise realizada dos artigos foi descritiva, por meio da tabulação e classificação dos resultados em planilha de Excel. Também foi estabelecido critério de *check-list* para a exclusão dos artigos que não tinham relação direta com as propostas, considerando os seguintes aspectos: número da amostra ser maior ou igual a 10 sujeitos; utilização de avaliações validadas; sujeitos não idosos na amostra; intervenção voltada a familiares e cuidadores; pesquisas não realizadas apenas com terapeutas ocupacionais; pesquisas realizadas com graduandos; revisões sistemáticas, integrativas e bibliográficas e artigos de reflexão.

Considerando o primeiro filtro, foi realizado o segundo filtro (F2) para análise visando a verificação da correlação dos mesmos com os objetivos do estudo. Os critérios utilizados foram o trabalho estar relacionado ao público idoso e intervenções de terapeutas ocupacionais.

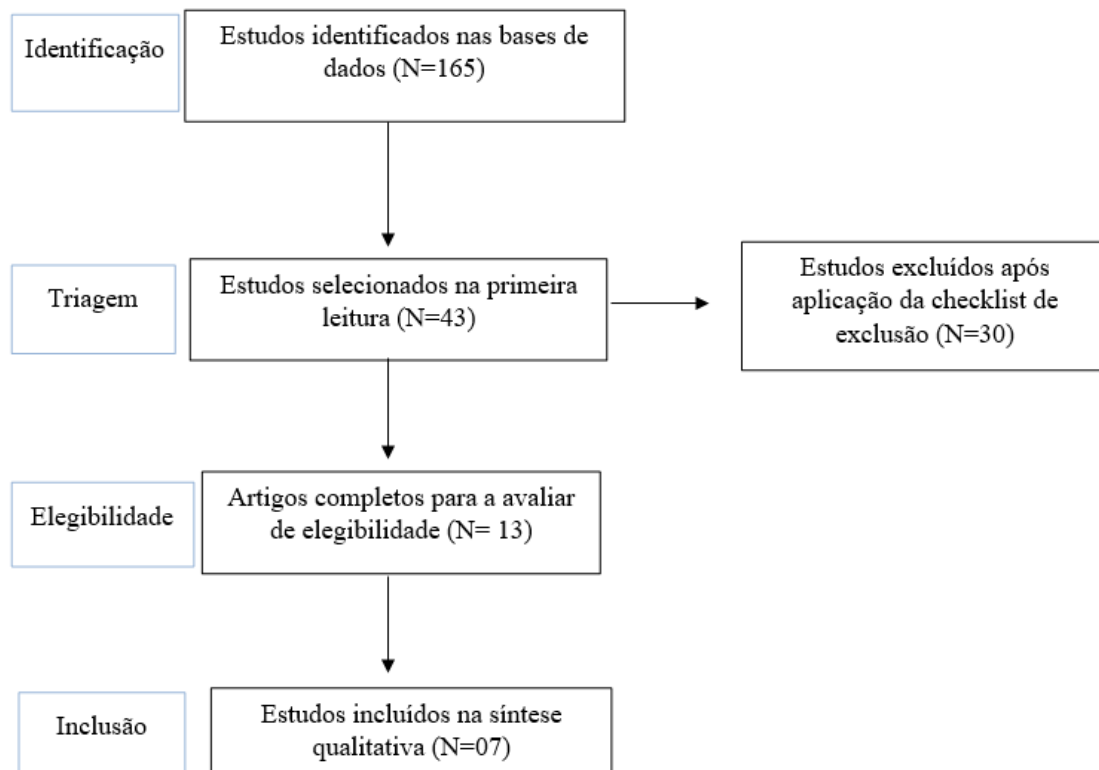
E por fim, o terceiro filtro (F3), elaborado para a categorização dos estudos. O processo de extração de dados ocorreu por meio das buscas pelas bases, leitura e análise dos resumos e textos. A extração dos dados dos artigos sobre o uso a intervenção com idosos foi realizada após a aplicação de todos os filtros.

A avaliação do risco de viés considerou a metodologia dos estudos, buscando a relação entre seus objetivos, métodos e resultados, para isto adotou-se a geração de sequência aleatória, presença de grupo controle, tempo de acompanhamento, a idade dos participantes, avaliação no início e ao final das intervenções e desfechos incompletos.

A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo dos estudos, gerando segmentos que visam obter classes de segmentos de textos. As intervenções dos artigos selecionados foram categorizadas de acordo com os aspectos de domínio da terapia ocupacional categorizadas pela American Occupational Therapy Association (2020), para melhor sistematização e mapeamento da assistência dos terapeutas ocupacional com idosos no Brasil.

3 RESULTADOS

Gráfico 1: Resultado da seleção dos estudos.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Quadro 1. Principais informações dos artigos selecionados.

Título do Artigo	Base de Dados	Ano	Características de inclusão
O desempenho de papéis ocupacionais de idosos sem e com sintomas depressivos em acompanhamento geriátrico.	SCIELO	2015	Artigo original realizadas em 2015 por terapeutas ocupacionais com uma amostra de mais de 10 idosos com 60 anos ou mais.
Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas: opiniões e comportamentos dos idosos participantes.	LILACS	2014	Estudo de artigo original, realizado no ano de 2013 no departamento de terapia ocupacional da FMUSP com idosos de 60 anos ou mais e uma amostra com mais de 10 indivíduos.
Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto.	LILACS	2011	Estudo de 2011 realizado com 12 idosos. Trata-se de um estudo clínico randomizado, descritivo, longitudinal.
Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos.	SCIELO	2020	Trata-se de um estudo quantitativo, quase-experimental, descritivo e exploratório, uma estimativa amostral de 43 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.
TO Clicando - inclusão social e digital de idosos.	MEDLINE via PUBMED	2016	Trata-se de um relato de experiência de um Projeto de Extensão do curso de terapia ocupacional é aberto à participação de idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos.
Software: recurso terapêutico ocupacional para estimulação cognitiva do idoso.	LILACS	2017	Trata-se de um artigo original, na qual o software foi testado em um grupo amostral com idosas de 60 anos ou superior.
Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com transtorno neuro cognitivo leve.	SCIELO	2020	Estudo prospectivo, quantitativo, quasi-experimental de concepção “antes e depois”. Cada intervenção abrangeu 8 encontros, com participação de 11 idosos ao todo.

Legenda: resultado final dos artigos que corresponderam à metodologia: título, bases de dados, ano e características de inclusão.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Quadro 2. Áreas de atuação do terapeuta ocupacional no Brasil de acordo com os artigos selecionados.

Total	Reabilitação das funções cognitivas	Fatores Pessoais	Gerenciamento de tecnologias	Inclusão digital	Análise do desempenho ocupacional
N	3	1	1	1	1
%	42,85	14,28	14,28	14,28	14,28

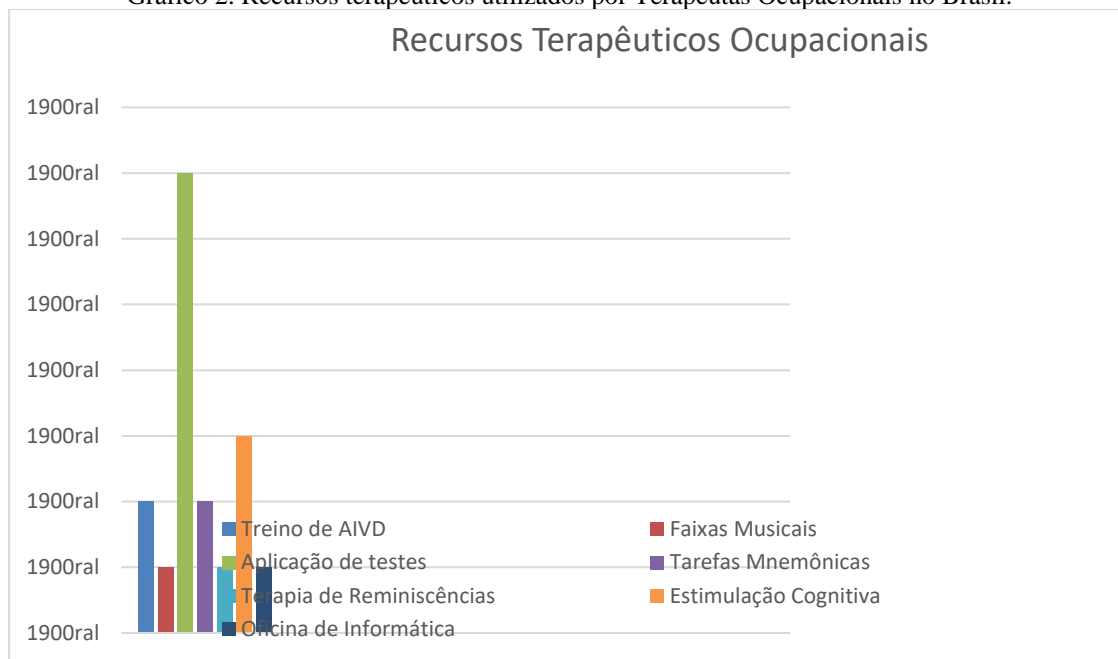
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Quadro 3. Avaliações utilizadas por terapeutas ocupacionais no Brasil.

Área	Avaliação/Instrumento	N = 7	Frequência
Desempenho Cognitivo	Mini Exame do Estado Mental - MEEM	4	57,14%
	Teste Comportamental de Memória de Rivermead Padronizado - Versão A e B	1	14,28%
	Questionário de Queixas subjetivas de Memória, MAC-Q (Crook et al., 1992)	1	14,28%
	Clinical Dementia Rating	1	14,28%
	Inventário Neuropsicológico (NPI-Q) (Camozzato et al., 2015)	1	14,28%
	Teste de Fluência Verbal	1	14,28%
	Teste do Relógio	1	14,28%
Fatores Pessoais	GDS - 15 / EDS - 15	2	28,57%
Funcionalidade para realização de AVD/AIVD	Questionário de Pfeffer - QPAF (Pfeffer et al., 1982)	3	42,85%
	Escala de Katz de Atividade de Vida Diária (Katz et al., 1970)	2	28,57%
	Escala de Medida de Independência Funcional – MIF	1	14,28%
	Health Assesment Questionaire (HAQ)	1	14,28%
	Perfil de Saúde de Nottinghma (PSN)	1	14,28%
Desempenho Funcional	Timed Up and Go (TUG)	1	14,28%
Desempenho Ocupacional	Lista de identificação de Papéis Ocupacioansi	1	14,28%
Biofeedback Cardiovascular	Cardioemotion	1	14,28%
Análise de Reações durante a intervenção	Facial Action Coding System (FACS)	1	14,28%

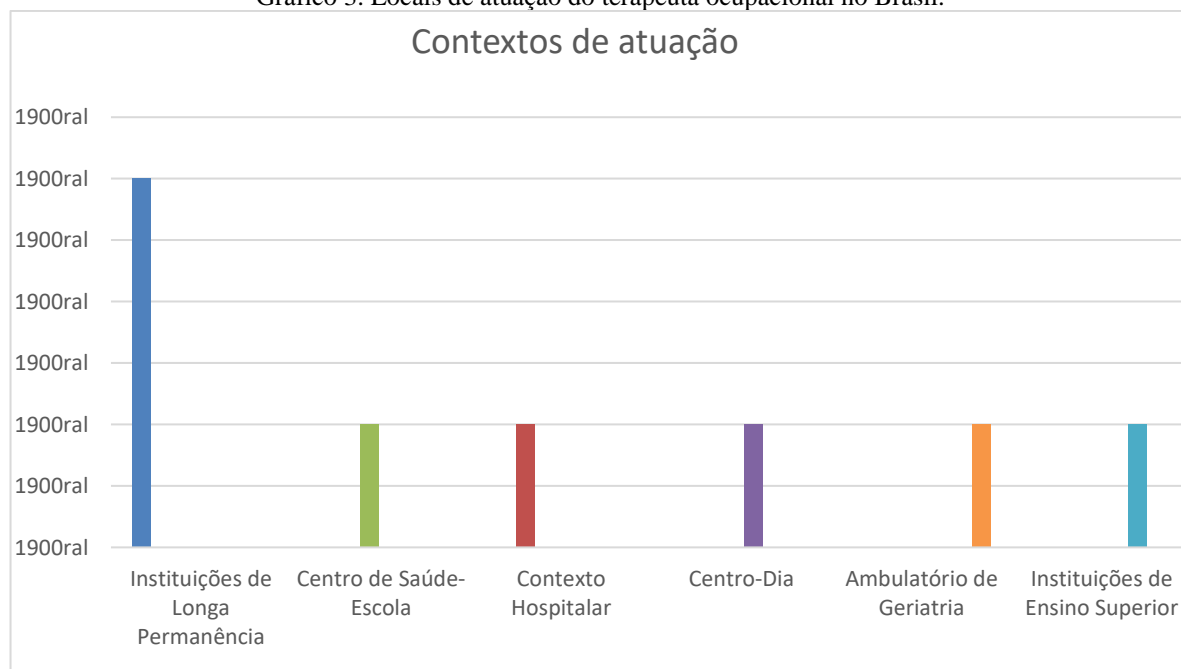
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Gráfico 2. Recursos terapêuticos utilizados por Terapeutas Ocupacionais no Brasil.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Gráfico 3. Locais de atuação do terapeuta ocupacional no Brasil.



Fontes: Elaboração própria, 2021.

4 DISCUSSÃO

A presente produção contribui para mapear a assistência terapêutica ocupacional no âmbito nacional, os principais recursos e técnicas utilizadas na área da gerontologia, com isso conseguimos destacar tais competências que seguem de acordo com a resolução nº 477 do COFFITO.

Inicialmente foram identificados 165 estudos, utilizando os descritores pré-selecionados, após a triagem e critérios de elegibilidade, no total foram selecionados 7 estudos que foram incluídos na síntese qualitativa, onde majoritariamente foram realizadas aplicabilidade e compreensão de testes e escalas entre cognitivas e motoras, a qual mostra a busca pela demanda do desempenho ocupacional e avaliação das intervenções e recursos utilizados pelos profissionais, afim de basear em evidências as escolhas e recursos de estratégias de intervenção e prognóstico terapêutico ocupacional.

Todos os artigos selecionados apresentavam metodologia correspondente aos critérios de inclusão inicialmente propostos, tais como ser um estudo realizado por Terapeutas Ocupacionais, ser realizado com 10 idosos ou mais e ser publicado nos últimos 10 anos, como mostra o Quadro 1.

4.1 RECURSOS TERAPÊUTICOS

...“Em termos mais simples, os terapeutas ocupacionais ajudam as pessoas ao longo da vida a participar nas coisas que querem e precisam fazer por meio do uso terapêutico das atividades cotidianas (ocupações)...” (AOTA, 2020)

Nos estudos encontramos uma diversidade de atuação do terapeuta ocupacional no Brasil nas áreas de educação, saúde e assistência, essas práticas vem sendo baseadas em evidências científicas e como técnica garantida pelo profissional na otimização do desempenho ocupacional no processo de envelhecimento.

Treino de AVD: As atividades de vida diária (AVD) podem ser chamadas de atividades pessoais da vida diária e atividades básicas de vida diária; e são aquelas realizadas para o cuidado do nosso próprio corpo (Melo et al., 2007). A atividade de vida diária (AVD) ganha destaque, pois pode ser encarada como o motivo da intervenção do terapeuta ocupacional, pode ser um recurso terapêutico e seu desempenho pode ser utilizado como marco concreto para o momento de alta (Girel, 2015). Para Santos e Rodrigues (2019), a atuação da Terapia Ocupacional torna-se extremamente relevante, na qual possui alvo principal de intervenção, a disfunção ocupacional e o resgate de independência e autonomia. Gomes et al. (2022) destacam a importância do envelhecimento ativo estando este vinculado de forma positiva à realização de atividades cotidianas de forma independente.

Faixas musicais: A música vem sendo um recurso terapêutico amplamente estudado e trazendo evidências científicas nos diferentes contextos, com benefícios na promoção da expressão de emoções, socialização e relacionamentos interpessoais (Batista et al., 2016). Para Silva, 2018, na terapia ocupacional a música é um facilitador nos espaços de troca favorecendo potencialidade terapêutica e contribuindo para qualidade de vida.

Aplicação de testes/escalas: O COFFITO na resolução n. 477 em seu primeiro artigo diz: *“...realizar consulta, avaliação, solicitar interconsulta, exames complementares e pareceres para definir o diagnóstico, a intervenção e o prognóstico terapêutico ocupacional, voltados para autonomia e independência das pessoas idosas...”*. As autoras concluíram que os Instrumentos de avaliação são cada vez mais utilizados para avaliar resultados de intervenções no Brasil, entretanto, instrumentos traduzidos e validados especificamente da terapia ocupacional ainda são pouco utilizados e difundidos. O uso de instrumentos de avaliação permite a definição de objetivos terapêuticos e a mensuração dos resultados obtidos em terapia, sendo muito importantes para o reconhecimento clínico e científico da profissão, além de permitir a produção de conhecimento específico na área (Chaves et al., 2010).

Tarefas Mnemônicas: Dentre as alterações cognitivas mais prevalentes em quadros depressivos no idoso, destacam-se as mnemônicas (Crocco et al., 2010). Consiste em técnica de intervenção, que visa a habilitar um indivíduo a lidar com comprometimentos cognitivos. Este parece ser um método replicável, coletivo e de baixo custo que pode ser facilmente aplicado na clínica e em diferentes indivíduos, visando a redução de sintomas que sugerem depressão, bem como reabilitar e acompanhar possíveis alterações cognitivas, especialmente mnemônicas em idosos sem demência (Netto et al., 2012).

Terapia de Reminiscências: Consiste na recordação de uma experiência, à qual o sujeito associa de modo habitual dor ou prazer (Aberg et. al., 2005; Haight et al., 2003). É um tratamento disponível minimiza os déficits cognitivos e as alterações de comportamento, sendo necessárias medidas que melhorem a qualidade de vida de pacientes e cuidadores (Cunha et al., 2011).

Estimulação Cognitiva: Nas intervenções o treino cognitivo é a técnica mais utilizada para melhorar um domínio cognitivo específico e há evidências que atestam benefícios na participação do idoso em ocupações (Bernardo, 2017).

Oficina de informática: Rosa e Rocha, 2006 discutiram em seu estudo que o terapeuta ocupacional é o profissional responsável por assessorar outros profissionais - e a população em geral - sobre o uso correto dos dispositivos de tecnologia de apoio e outros aspectos ligados à inclusão digital, visando a sua inserção no cotidiano do idoso. Vem concomitante com o Estatuto do Idoso que no ano de 2003 cita que a inserção do idoso no mundo digital é uma garantia ao respeito, dignidade e cidadania.

4.2 AVALIAÇÕES

Os instrumentos de avaliação fazem parte da construção de um raciocínio profissional e auxiliam na coleta e na obtenção de informação acerca das necessidades do paciente. De acordo com Cruz (2021), os instrumentos são valiosos para identificação, planejamento, estabelecimento dos objetivos da intervenção e na reavaliação dos resultados. Na pesquisa, os instrumentos contribuem para produzir conhecimento, enriquecendo cada vez mais a prática baseada em evidência e o desenvolvimento científico acerca da profissão (Cruz, 2021).

Nos presentes estudos selecionados, em sua maioria, como mostrado no Quadro 3, no que diz respeito a área de Desempenho Cognitivo a avaliação mais utilizada foi o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), sendo utilizada em 4 dos 7 artigos selecionados, trata-se de um teste breve de rastreio que se concentra apenas nos aspectos cognitivos para identificação da

demência, a pontuação máxima é de 30 pontos e os itens avaliados pelo MEEM são: orientação; memória; atenção e cálculo; praxia e linguagem.

Já em Fatores Pessoais, o instrumento mais utilizado foi a Escada de Depressão Geriátrica – versão abreviada (GDS-15), sendo utilizado em 2 artigos, é um dos instrumentos mais utilizados para detectar sintomas depressivos em idosos, conta com 15 questões de satisfação com a vida, onde a resposta pode ser negativa ou afirmativa.

Na área de Funcionalidade para realização de AVD/AIVD o instrumento mais utilizado foi o Questionário de Pfeffer – QPAF, sendo utilizado em 3 artigos, que avalia o grau de independência em dez atividades de vida diária tais como: pagar contas, lidar com documentos, comprar roupas, jogar baralho, preparar refeições completas, lembrar de compromissos, dirigir ou andar sozinho, entre outros; e a Escala de Katz de Atividade de Vida Diária sendo utilizada em 2 artigos, que avalia as condições do idoso para realizar as atividades básicas de vida diária, avaliando assim seu grau de independência e autonomia nas tarefas como: banhar-se, vestir-se, locomover-se, alimentar-se, usar sanitário. Nas áreas de Desempenho Funcional, Desempenho Ocupacional, e outros, apenas 1 avaliação/instrumento foi citado para cada uma das áreas, sendo elas, respectivamente: Timed Up and Go (TUG), que avalia funcionalidade na marcha e risco de queda; Lista de identificação de Papéis Ocupacionais, construída com base nos pressupostos teóricos do MOH, identifica os papéis que fazem parte da rotina do indivíduo, sendo possível analisar dez papéis ocupacionais (estudante, trabalhador, serviço doméstico, cuidador, membro de família, amigo, religioso, participante de organizações, passatempo, voluntário), e é utilizada para observar a percepção do sujeito acerca de sua participação nos principais papéis ocupacionais; Cardioemotion, e, Facial Coding System (FACS) que avalia expressões faciais.

4.3 CONTEXTO DE ATUAÇÃO

Na resolução n. 477 onde o COFFITO reconhece a disciplina e especialidade de terapia ocupacional, em seu Art. 6, a nossa formação profissional apresenta quatro grandes aspectos de atuação: Atenção à saúde da pessoa idosa; Assistência social à pessoa idosa; Cultura e lazer para a pessoa idosa e Educação à pessoa idosa.

Por meio desses âmbitos de atuação, o profissional terapeuta ocupacional em gerontologia encontra-se em diferentes setores de atuações com ações de prevenção, promoção e recuperação. Em concomitante com a resolução n 477 do COFFITO, nos estudos selecionados vemos a inserção da terapia ocupacional em uma série de contextos diferentes e amplos.

Fornereito (2018), faz apontamentos importantes onde a clínica-prática do terapeuta ocupacional lida no dia a dia com o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a prevenção secundária. Voltada ao sujeito e suas necessidades ocupacionais.

Os artigos presentes neste estudo nos mostram que o idoso é inserido e cuidado em toda a rede de saúde pública. Algumas autoras apontam que o terapeuta ocupacional sempre teve como finalidade formal de seu trabalho desenvolver a autonomia do ser humano (Barreiro et al., 2020), trazendo assim métodos de avaliação e elaborar e implementar um programa terapêutico mais eficaz à sua realidade nos diferentes contextos de atuação (Pontes et al., 2016).

5 CONCLUSÃO

A produção dos dados a partir da busca de conhecimento científico nas bases de dados e o fato de não consistir em uma pesquisa-intervenção ou á campo, tendo sido realizada apenas confrontando a problematização encontrada, os objetivos, e resultados concomitantes podem ser consideradas limitações do estudo, não possibilitando generalizações.

Observou-se também a possibilidade deste estudo ser um guia norteador para iniciantes ou terapeutas ocupacionais já atuantes na gerontologia para encontrarem modelos de atuação e desenvolverem um diagnóstico, intervenção e prognóstico ocupacional pautado na subjetividade do cliente interligado ao ensino e pesquisa.

Assim, torna-se relevante o fato dos terapeutas ocupacionais vivenciarem os campos de prática, para que o conhecimento seja construído ao longo da trajetória profissional, promovendo reflexões e construções de novas possibilidades concretas a partir de evidências científicas.

Conclui-se então que a Terapia Ocupacional perpassa por diversos locais e utiliza-se de diversos recursos, avaliações e intervenções na construção do processo terapêutico afim de promover autonomia e independência nos mais diferentes contextos que envolvem o indivíduo e suas particularidades. Com isso, faz-se cada vez mais necessário a produção científica em Terapia Ocupacional em Gerontologia, permitindo que a profissão conquiste seu espaço em suas especialidades, como um fator motivador na história da profissão.

REFERÊNCIAS

ÅBERG, A.C. et. al. On loss of activity and independence, adaptation improves life satisfaction in old age—a qualitative study of patients' perceptions. *Quality of Life Research*, v. 14, n. 4, p. 1111-1125, 2005. Acesso em: 02 mar 2021.

ALVES, M.C. et. al. Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com transtorno neurocognitivo leve. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 187-206, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-9102020000100187&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 set. 2020.

American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational Therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American journal of Occupational Therapy*, 74 (Suppl. 2), 7412410010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>. Acesso em: 23 set. 2020.

BARREIRO, R.G. et. al. Revisitando o materialismo histórico em terapia ocupacional: o papel técnico, ético e político na contemporaneidade. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 28, n. 4, p. 1311-1321, dez. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S252689102020000401311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2021.

BATISTA, N.S. et. al. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 27, n. 3, p. 336-341, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/105337/122626>. Acesso em: 02 março 2021.

BERNARDO, L.D. Intervenções cognitivas em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa da atuação da terapia ocupacional. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 22, n. 3, 2017. Acesso em: 02 mar. 2021.

BITTENCOURT, A.M. et. al. Software: recurso terapêutico ocupacional para estimulação cognitiva do idoso. *Estud. interdiscip. envelhec, LILACS*, abril 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912298>. Acesso em: 26 set. 2020.

CHAVES, G.F.S. et al. Escalas de avaliação para Terapia Ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 240-246, 2010. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v21i3p240-246. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14110>. Acesso em: 02 mar. 2021.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. Brasília. Recuperado em 23 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6346>. Acesso em: 15 dez 2020.

CORREA, L. et. al. Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v.28, n.2, p.539-553, Junho 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102020000200539&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 set. 2020.

CROCCO, E.A. et al. (2010). How late-life depression affects cognition: neural mechanisms. *Current Psychiatry Report*, 12, 34-38. Acesso em: 02 mar. 2021.

CRUZ, D.M.C. et al. Reflexões sobre o uso de instrumentos de avaliação na Terapia Ocupacional no Brasil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro. 2021. v.5(1): 2-7. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/35973>. Acesso em: 12 dez 2020.

CUNHA, F.C.M. et al. Abordagem funcional e centrada no cliente na reabilitação de idoso com demência de Alzheimer avançada: relato de caso. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*. 2011. 22(2), 145-152. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14132>. Acesso em: 15 jan 2021.

DE-CARLO, M.M.R.P. et al. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. *Medicina (Ribeirão Preto)*, [S. l.], v. 53, n. 3, p. 332-369, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i3p332-369. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173471>. Acesso em: 24 nov. 2020.

DIAS, E.G. et al. Atividades avançadas de vida diária e incidência de declínio cognitivo em idosos: Estudo SABE. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v. 31, n. 8, p. 1623-1635, Ago 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2015000801623&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2020.

DONATO, H. et al. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa*. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/11923/5635>. Acesso em: 14 set. 2020.

FEDERAL, Senado. *Estatuto do idoso*. Brasília (DF): Senado Federal, 2003. Acesso em: 02 mar. 2021.

FERREIRA, O.G.L. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2020.

FORNERETO, A.P.N. Notes about cases supervision based on the Dynamics Occupational Therapy Method (MTOD) and occupational therapy education. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 2, p. 501-507, 2018. Acesso em: 03 mar. 2021.

GIRAL, V.C. Um mergulho nos grupos de Atividades de Vida Diária de um CAPSi. *Dissertação (pós-graduação em saúde mental)*. Unicamp. Campinas-SP. 2015. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/tcc2014vivianececigiral.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

GOMES et al. Análise do Conceito: envelhecimento Ativo. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.5 n.6, p. 21929-21943, nov./dec., 2020.

GONÇALVES, D.C. et al. Reminiscência enquanto ferramenta de trabalho com idosos: Vantagens e limitações. 2008. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11757>. Acesso em: 03 mar. 2021.

HAIGHT, B.K. et al. Life review: treating the dyadic family unit with dementia. *Clinical Psychology & Psychotherapy: An International Journal of Theory & Practice*, v. 10, n. 3, p. 165-174, 2003. Acesso em: 02 mar. 2021.

KÖHLER, S. Et al. (2010). The pattern and course of cognitive impairment in late-life depression. *Psychological Medicine*, 40(4), 591-602. Acesso em: 03 mar. 2021.

LOURERIO, A.P.L. et al. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, v. 22, n.2, p 136-144. Maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14131#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20estudo,de%20longa%20perman%C3%Aancia%20de%20idosos.&text=Os%20idosos%20do%20grupo%20experimental,23%20sess%C3%B5es%20de%20reabilita%C3%A7%C3%A3o%20cognitiva>. Acesso em: 27 set. 2020.

MELLO, M.A.F. et al. Métodos e técnicas de avaliação nas áreas de desempenho ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 49-52. Acesso em: 03 mar. 2021.

MENDONÇA, M.P. *A Terapia Ocupacional em Gerontologia*. Crefito10, 2015. Disponível em: <http://www.crefito10.org.br/conteudo.jsp?idc=2172>. Acesso em: 02 mar. 2021.

MENESES, K.V.P. et al. TO Clicando - inclusão social e digital de idosos. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, julho/setembro 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-827489>. Acesso em: 23 set. 2020.

NETTO, T.M. et al. Reabilitação da memória em idosos com queixas mnemônicas e sintomas depressivos: estudo piloto não controlado. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 17, n. 1, p. 161-169, abril. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000100020&lng=en&nrm=iso. Acesso em 03 mar. 2021.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Folha informativa - Envelhecimento e saúde. In: *Folha Informativa - Envelhecimento e saúde*. [S. l.], fev 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 15 nov. 2020.

PONTES, T.B. et al. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 24, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1367>. Acesso em: 02 mar. 2021.

Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, junho 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 mar. 2021.

RODRIGUES, Y.X. et al. O Treino de Atividade de Vida Diária como Ferramenta de Independência para Idosos: um relato de experiência. Apresentação de Trabalho. 2019. Disponível em: <https://win.iweventos.com.br/upload/trabalhos/t1arquivo/qe8pbDsvpj7NLhWS767VUxycyNpO7.docx>. Acesso em: 02 mar. 2021.

ROSA, B. Terapia ocupacional. São Paulo: Papyrus, 2001. Acesso em: 01 mar. 2021.

ROSA, V.C. et al. Terapia ocupacional e a inclusão digital de pessoas com deficiência. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 17, n. 3, p. 99-107, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/13991/15809/16969>. Acesso em: 02 mar 2021.

SAMPAIO, R.F. et al. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3552007000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 mar 2021.

SANTOS, C.A.V. et al. O desempenho de papéis ocupacionais de idosos sem e com sintomas depressivos em acompanhamento geriátrico. Rev. bras. geriatr. gerontol. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 273-283, Jun 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000200273&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 jan. 2021.

SANTOS, T.R.M.S. et al. Terapia musical em pacientes com distúrbios da consciência: uma revisão integrativa. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 4, p. 873-884, dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000400873&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 mar. 2021.

SANTOS, Y.N. et al. Relação entre os Sinais de Fragilidade e a Capacidade do Idoso Viver Só. Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, maio de 2017, vol.11, n.35, p. 463-478. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/749>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SATO, A.T. et al. “Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas”: opiniões e comportamentos dos idosos participantes. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 51-59, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v25i1p51-59. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/69816>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, M.N. et al. Arte, Música e Terapia Ocupacional: Relato de Experiência de Práticas na Atenção Psicossocial. Anais do XII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional – CONNTO. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. P. 288. 2018. Acesso em: 03 mar. 2021.

ZAGO, J.F. et al. Impacto de um programa de atividade física na qualidade de vida de idosos. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.6, n.5, p. 19558-19570, sep./oct., 2023.